

população pediátrica. Além disso, quando adoecem, crianças e adolescentes usualmente apresentam quadro mais leves e melhor prognóstico. Em nosso serviço, observamos diferença significativa na taxa de positividade de COVID-19 de acordo com a variante predominante na comunidade, com considerável aumento do número de casos no mês de janeiro 2022.

Objetivo: Avaliar o número de casos de COVID-19 em pacientes pediátricos atendidos em hospital público terciário no município de São Paulo e correlacionar esta incidência com as variantes predominantes na comunidade.

Método: Estudo retrospectivo, que avaliou o número de casos de COVID-19 em pacientes pediátricos do Instituto da Criança e do Adolescente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (ICr-HCFMUSP), no período de 01/04/2021 a 25/04/2022. A incidência encontrada foi comparada às variantes do SARS-CoV-2 em circulação na comunidade.

Resultados: Observamos aumento do número de casos investigados a partir de maio de 2021, chegando a 259 casos/mês. Apesar disso, o aumento do número de casos confirmados de COVID-19 só ocorreu em janeiro de 2022 ($n = 86$), juntamente com o pico de circulação da variante Ômicron. O mesmo ocorreu em pacientes assintomáticos: aumento das solicitações de RT-PCR SARS-CoV-2 a partir de maio de 2021 ($n = 247$), entretanto o aumento de casos de COVID-19 assintomático só se deu em janeiro de 2022 ($n = 33$). A taxa de positividade aumentou apenas em janeiro de 2022, chegando a 31% em pacientes sintomáticos e 21% entre assintomáticos.

Conclusão: A análise da incidência dos casos de COVID-19 na pediatria mostrou maior taxa de positividade de casos sintomáticos e assintomáticos durante a circulação da variante Ômicron na comunidade, sugerindo maior susceptibilidade dessa população a esta variante, quando comparada às variantes que circularam em outros períodos da pandemia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102550>

EP-120

PERFIL DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA E SEU IMPACTO NA MORTALIDADE EM PACIENTES COM COVID-19, EM SALVADOR-BAHIA

Giovanna Saboia Orrico,
Fabianna Maranhão Bahia, Daniela Lessa,
Indira Lobo, Livia Carolina Dourado,
Euclimeire Neves, Tais Gonçalves,
Maria Fernanda Souza, Thiago Cordeiro,
Monaliza Rebouças

Hospital Espanhol, Salvador, BA, Brasil

Introdução: A prevalência de bactérias multirresistentes aumentou substancialmente com a pandemia da COVID-19.

Objetivo: O objetivo deste estudo é descrever o perfil de sensibilidade das bactérias isoladas em um hospital de campanha de COVID-19 em Salvador, Bahia.

Método: Estudo de corte transversal, sendo avaliados os resultados de hemoculturas, uroculturas, culturas de

aspirado traqueal e de ponta de cateter no período de maio 2020 a fevereiro 2022. Foram incluídos todas os pacientes que tiveram culturas positivas. Dados de sexo, idade, resultados de RT-PCR SARS-CoV-2, desfecho clínico e sensibilidade dos antimicrobianos foram coletados. Os dados foram analisados no SPSS (versão 20.0), através de estatística descritiva e inferencial. Foram considerados estatisticamente significantes os valores de $p < 0,05$.

Resultados: Foram incluídos 429 pacientes internados, com 680 culturas positivas. A média de idade foi de $62,5 \pm 14,7$ anos, com 50,6% do sexo masculino. A taxa de infecção por COVID-19 foi de 80% e a taxa de mortalidade geral foi de 63,4%. Os microorganismos mais frequentemente isoladas foram *Klebsiella pneumoniae* (19,8%), *Acinetobacter* sp (14,7%), *Pseudomonas* sp (10,8%), *Candida* sp (8,9%), *SCON* (7,8%), *Enterococo* sp (5,1%), *S aureus* (4,5%). As bactérias com perfil de maior resistência ao Meropenem foram o *Acinetobacter* sp, seguido do *Proteus* sp, *Klebsiella* sp e *Pseudomonas* sp (98%, 65,5%, 61,2% e 51,6% respectivamente). Os dados mostraram uma melhora do perfil de sensibilidade aos carbapenêmicos das *Pseudomonas* sp e *Serratia* sp, quando comparados entre a primeira, segunda e terceira ondas. Infecção por *Acinetobacter* sp foi mais frequente no ano de 2020, estando associado a uma mortalidade de 79,8%, quando resistente aos carbapenêmicos ($p < 0,0001$). Paciente com COVID-19 e infecção por gram negativos resistentes a carbapenêmicos apresentaram maior taxa de óbito (80,4%), $p < 0,008$.

Conclusão: Infecção por bactérias gram negativas resistentes a meropenem foi associado a uma elevada taxa de mortalidade na população com COVID-19. Com o melhor conhecimento da evolução da COVID-19, foi possível diminuir o uso de antibióticos indiscriminadamente, adotar medidas mais rigorosas de uso de equipamentos de proteção individual e lavagens de mãos, havendo uma melhora no perfil de sensibilidade ao longo dos 2 anos de pandemia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102551>

EP-121

PERFIL VACINAL DE PACIENTES QUE EVOLUÍRAM PARA ÓBITO POR COVID 19 EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA COVID-19, SALVADOR - BAHIA

Giovanna Orrico, Fabianna Bahia,
Daniela Lessa, Indira Lobo, Tais Gonçalves,
Euclimeire Neves, Livia Nunes

Hospital Espanhol, Salvador, BA, Brasil

Introdução: Sabe-se que a realização de vacinação para COVID 19 em três doses diminui significativamente o risco de internação e óbito por COVID 19.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi analisar o perfil vacinal prévio à internação, de pacientes que evoluíram para óbito no período analisado no Hospital Espanhol em Salvador - Bahia e correlacionar com aumento da mortalidade.

Método: Métodos: Estudo de análise retrospectiva através de avaliação do cartão vacinal dos pacientes admitidos no